

Regional

VISITA IMPERIAL

Lugares que encantaram dom Pedro II

Em sua viagem ao Estado, em 1860, o imperador gostou das orquídeas da região serrana e de rios e pássaros do Norte

A passagem de dom Pedro II pelo Espírito Santo, em 1860, é um capítulo da história que ficou conhecido graças ao próprio imperador.

Nos 15 dias de visita ao Estado — de 26 de janeiro a 9 de fevereiro —, ele registrou suas boas e más impressões em um diário, imortalizadas mais tarde em um livro.

O monarca viveu de tudo em terras capixabas: vomitou no trajeto a cavalo — feito com o alazão Imperador — até as montanhas, dançou valsa com uma imigrante alemã, batizou uma criança, visitou escolas e se encantou com a beleza das orquídeas da região serrana e com os rios, pássaros e índios no Norte do Estado.

Segundo o autor do livro “Viagem de Pedro II ao Espírito Santo”, Levy Rocha, o principal objetivo da visita foi acompanhar a rotina das colônias alemãs recém-fundadas, a de Santa Isabel (atualmente município de Domingos Martins), em 1847, e de Santa Leo-

poldina, 10 anos depois.

Dom Pedro II incentivou a colonização estrangeira para ocupar vazios demográficos da então província do Espírito Santo, produzir alimentos e instituir uma classe de pequenos proprietários rurais. Com a prosperidade de Santa Isabel, ele acabou abrindo caminho para luxemburgueses, austríacos e suíços em Santa Leopoldina.

“Dom Pedro II viu certa semelhança de Domingos Martins com uma região da Alemanha e fez uma experiência com 103 pessoas, que fizeram a colônia progredir. Uma década depois, fundou a colônia de Santa Leopoldina”, destaca o historiador Joel Velten.

Mas como era um homem culto, o herdeiro do trono não fechou os olhos para outros itens do seu interesse. Ele registrou com cuidado especial os costumes e as línguas faladas pelos remanescentes de povos indígenas, além das ocorrências da flora e da fauna locais.

“O imperador se preparou para a visita, lendo previamente as obras de outros viajantes estrangeiros ou brasileiros que o precederam em território capixaba”, revelou o historiador Fernando Achiamé.

A partir do dia 29, o site do Museu Imperial de Petrópolis (www.museuimperial.gov.br) vai disponibilizar os dados dos diários de viagem do imperador para consultas.

Imperador foi enganado

No livro “Viagem de Pedro II ao Espírito Santo”, o autor Levy Rocha cita uma situação inusitada vivida pelo imperador ao chegar à foz do rio Santa Cruz, hoje rio Piraguê-Açu, no litoral de Aracruz.

“Antes de entrar na vila, ao longe, avistava-se a torre branca da igreja, com vasos esculturais e dois sinos. Reservava-se para o

augusto viajante a mesma impressão de surpresa que sentiu o pintor François Biard, ao descobrir, de perto, que a imponente construção não passava de uma fachada escorada na parte de trás por andaimes, onde se encarapitava o sino”, descreve o escritor.

“O corpo daquele templo era originário da pequena capela levantada em 1836; tinha esteios de madeira, paredes de taipa e coberturas de folhas de palmeiras”, acrescenta ainda.

Na ocasião, o imperador anotou: “O frontispício da igreja é maior do que esta, iludindo de longe a quem o vir de frente”.

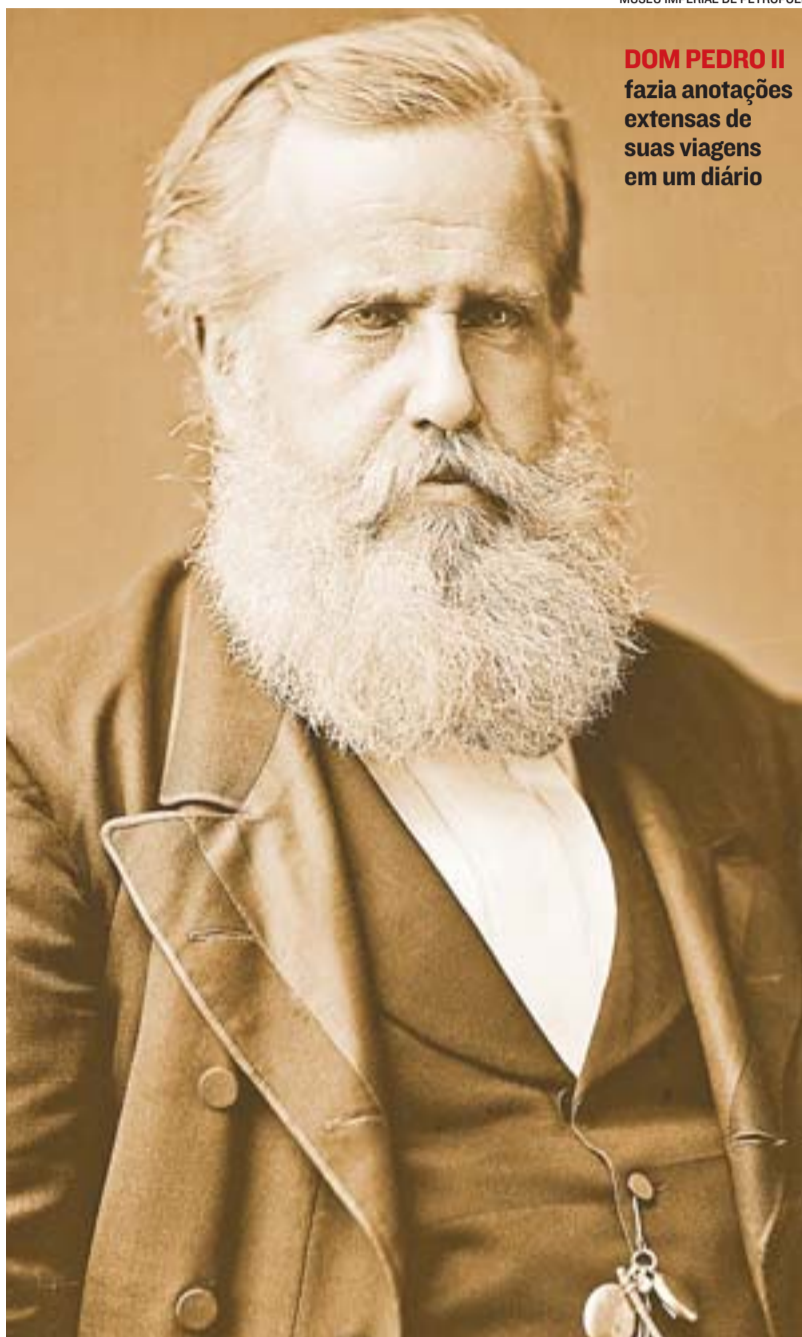
A Igreja Católica de Santa Cruz foi tombada pelo Conselho Estadual de Cultura e pela prefeitura. Fica no Distrito de Santa Cruz e pertence à Cúria Metropolitana de Vitória. Atualmente, sua utilização possui fins religiosos.

De acordo com historiadores, em 1857, começou a ser construída a imponente fachada, de alvenaria, sustentada por trás com estrados de madeira, mantendo os sinos no alto.



FACHADA da igreja de Santa Cruz

WILTON JUNIOR



DOM PEDRO II fazia anotações extensas de suas viagens em um diário

MUSEU IMPERIAL DE PETRÓPOLIS

Críticas à educação nas escolas públicas

Se por um lado as belezas naturais encantaram dom Pedro II, o mesmo não se pode dizer do seu parecer sobre a educação no Espírito Santo. No seu diário, o monarca criticou severamente professores e alunos, a caligrafia e avaliou até o domínio das orações religiosas.

Segundo o relatório do presidente da província, Pedro Leão Velloso, existiam à época 21 escolas de primeira classe nas cidades, vilas e freguesias mais habitadas e 19 de segunda classe em localidades menores. Com a autoridade que lhe cabia, dom Pedro II sentava à mesa de cada professor para analisar o desempenho em sala de aula.

“Apesar dos esforços das autoridades para causar boa impressão, ao que tudo indica, as escolas nem de longe passaram pela mesma preparação para serem submetidas ao exigente olhar imperial”, atestam as professoras Regina Silva, Rosianny Campos e Tatiana Borel em artigo sobre o assunto.

O NÚMERO

21 escolas

de primeira classe existiam no Espírito Santo em 1860

DOMINGOS MARTINS

Orgulho

A aposentada Helena Majone Venturine, de 90 anos, convive diariamente com um capítulo da história na casa onde mora, em Domingos Martins, na região serrana do Estado. Foi na mesma construção que dom Pedro II pernitoitou em visita à então colônia de Santa Isabel.

O imóvel está bem conservado e preserva janelas e piso de um cômodo central originais. Somente a parte de trás foi anexada anos depois pelos antigos proprietários.

O local era a residência do diretor da colônia, Adalberto Jahn. Ali, o imperador “encontrou cama macia e um ambiente de ordem e bom gosto”, diz Levy Rocha no livro escrito a partir do diário real.



Legado de melhoria nas estradas



IGREJA LUTERANA: incentivos

LEANDRO FIDELIS

Durante os 15 dias de sua passagem pelo Estado, dom Pedro II procurou resolver questões locais ligadas aos campos social, cultural e econômico. Algumas obras importantes estão de pé até hoje, como as igrejas de Domingos Martins, na região serrana, e, também, no Norte do Estado.

Além de deixar dinheiro para a construção da igreja Luterana da sede de Domingos Martins e a católica do distrito de Santa Isabel, o imperador investiu na melhoria das estradas da região serrana, para facilitar o escoamento da produção cafeeira, e também em vias

de Linhares e de Aracruz.

Além disso, incentivou a chegada de mão de obra imigrante para o Estado a partir da década de 1860.

“Ao trazer estrangeiros para atender às lavouras em grandes fazendas ou em pequenas propriedades, dom Pedro II incrementou e consolidou a imigração para o Espírito Santo”, enfatiza o historiador Fernando Achiamé.

“Isso configurou o território capixaba com características que permanecem até hoje: muitos pequenos proprietários produzindo café para exportação”, explica.

Regional

VISITA IMPERIAL

Almoço de comitiva em ilha da Lagoa Juparanã

“Foi uma necessidade, mas, principalmente, um tributo a Linhares, no momento em que, do ponto de vista antropológico, a população vivia de gestos. Foi um gesto de bondade e cordialidade”.

Essa é a análise que o historiador e antropólogo Antônio Bezerra Neto faz sobre a visita do imperador dom Pedro II à Ilha do Imperador, na Lagoa Juparanã, nomeado à Ilha de Santa Ana, após o almoço do monarca e sua comitiva no lugar, considerado um dos cartões-postais de Linhares.

Devido à ilustre visita, a Praça 22 de Agosto também ganhou um busto que presta homenagem a dom Pedro II.

“É o primeiro busto criado no Espírito Santo com face expressivista. Isto é: não é um retrato. O imperador tem um olhar mirando o vale da Lagoa Juparanã, por onde passou. É uma obra de arte do artista plástico Camizão”, explicou Antônio Bezerra.

MORTE

Já no Sul do Estado, logo após a visita do imperador, o homem mais rico do Espírito Santo, Joaquim Marcelino da Silva Lima, o Barão de Itapemirim, morreu.

Muitos acreditam que foi por desgosto, pois dom Pedro II não se hospedou em sua casa, apesar de se preparar para a visita real.

Segundo o professor e historiador Luciano Retore Moreno, o monarca não se hospedou na casa do barão para não piorar a situação política na região, pois havia uma acirrada disputa entre Joaquim



WILTON JUNIOR

LAGOA JUPARANÃ, em Linhares, conta com a Ilha do Imperador

Marcelino e o comendador João Nepobuceno Gomes Bittencourt.

Dom Pedro II visitou Itapemirim em 7 de fevereiro de 1860 e o barão morreu em 18 de dezembro do mesmo ano.

“O barão ficou bastante deprimido pela ‘desfeita’ do imperador, que ficou à margem da disputa regional. Dom Pedro II optou por se acomodar em uma casa na sede da vila, pertencente ao fazendeiro Jo-

sé Tavares de Brum e Silva”, disse Retore. A residência existe até hoje na localidade.

O objetivo principal da viagem do imperador ao Sul era visitar a colônia de Rio Novo, onde havia uma série de problemas acumulados, inclusive com a ameaça de revolta dos imigrantes.

Antes, porém, passou por Itapemirim, um grande centro comercial naquela época.

Viagem rápida a Guarapari e relíquia de santo de presente

Atualmente, Guarapari conta com praias procuradas por turistas do País inteiro. No entanto, à época da visita de dom Pedro II ao Estado, ele apenas limitou-se a fazer uma rápida passagem nos municípios do litoral Sul.

De acordo com a historiadora Beatriz Bueno, o imperador permaneceu em Guarapari por apenas duas horas, tempo bastante para causar um grande impacto na vila pacata. O artesanato local foi o que lhe chamou atenção, pelos detalhes das produções das rendeiras e concheiras.

Já em Anchieta, dom Pedro II pernoitou. Em visita ao que hoje é o Santuário Nacional São José Anchieta, uma pessoa teria dado pedaço da relíquia do santo, mais precisamente parte da canela dele.

“Ninguém sabe como isso aconteceu exatamente, mas dom Pedro II sabia do valor daquele objeto”, contou o reitor do santuário, padre César Augusto dos Santos.

CASOS

DIVULGAÇÃO

Padrinho imperial

Dom Pedro II se tornou padrinho de uma menina da então colônia de Santa Isabel, em 30 de janeiro de 1860.

Conforme os registros, o imperador e a imigrante alemã Margarheta Christ apadrinharam Clara Margaretha, filha do casal Gustavo Bungestab e Maria Bastian.

O livro encontra-se no Centro de Documentação (Cedoc) da Arquidiocese de Vitória.



VICTOR FRONDI/DIVULGAÇÃO

Passagem restrita

Muito antes da construção da ponte na BR-262, no limite entre os municípios de Viana e Domingos Martins, apenas pedestres e tropeiros conseguiam passar sobre o rio Jucu.

Dom Pedro II avistou o rio pela primeira vez no alto do Morro do Molundu, habitado por uma família alemã. Era exatamente no local onde começava a colônia de Santa Isabel.



Idoso encontrado em Anchieta

Após dois dias desaparecido, o aposentado Antônio Garcia dos Santos, de 86 anos, foi encontrado com vida, no manguezal de Anchieta, no litoral Sul do Estado, no início da tarde de ontem.

A neta do idoso Paula dos Santos, 22, contou que ele estava bastante sujo e com alguns machucados, e foi levado para um hospital na Grande Vitória.

A família suspeita que alguém possa ter colocado o idoso no mangue, por se tratar de um local de difícil acesso. Antônio foi reconhecido pela família, após informações de que havia um senhor com as mesmas características nas proximidades do manguezal.

O senhor havia desaparecido na madrugada de quinta-feira, da casa onde mora, no centro de Anchieta.

Comprar ações ou aplicar o seu dinheiro?

NÃO FIQUE NA DÚVIDA:
BOM NEGÓCIO
É INVESTIR
NUM LORENTE

SALAS & LOJAS
a partir de
R\$ 75 mil*

PARCELAS
FIXAS

DESCONTOS
INCRÍVEIS

Fale com
um corretor
e feche
negócio.

2121-5151
www.lorenge.com.br

lorenge 35

Promoção para os empreendimentos da Lorenge prontos ou em obras. Consulte regulamento completo no site www.lorenge.com.br. Condições válidas até o dia 30/04/15. *Valor promocional referente a qualquer unidade de salas comerciais no empreendimento Village Lararjeiras.